



A cidade vai ficar mais verde com a campanha de replantio de árvores nas avenidas

Moradores lutam para drenar rio Paraguari

Os moradores de Periperi ameaçam interditar mais uma vez a avenida Suburbana, caso a Prefeitura não tome providências imediatas para drenar o rio Paraguari, responsável por alagamentos em todo o bairro durante os períodos chuvosos. Cansados de esperar pela concretização das promessas feitas pelos órgãos municipais, os moradores se reúnem numa gigantesca assembleia que será realizada no próximo domingo, às 15 horas, na Praça do Sol — ou “praça da lama”, como foi batizada — quando pretendem debater amplamente a questão e traçar formas de luta para o atendimento de suas reivindicações.

“Toda a comunidade está revoltada e poderá decidir pela interdição da Suburbana”, alertou Everaldo Gomes Pereira, membro da Associação dos Moradores de Periperi. Ele disse que a situação de desespero em que vivem os moradores da rua da Glória, uma das vias mais atingidas pelas constantes inundações, sensibilizou a população de outras áreas, não tão críticas assim, e garantiu que toda a comunidade de Periperi está empenhada na luta e ajudando intensamente na convocação para a assembleia de domingo. Colocação de faixas, distribuição de folhetos e até trio elé-

trico estão sendo utilizados para mobilizar os moradores.

“Estamos na rua”, avisa Everaldo Gomes, contando que a tolerância dos moradores chegou ao máximo. “Não aguentamos mais conviver com fezes, ratos, lama e doenças”, desabafou, observando que as mais de 10 mil pessoas que residem na área continuam sofrendo sérias perdas, não só materiais como de vidas humanas. Só na rua da Glória, já ocorreram 30 mortes por leptospirose e nem mesmo esses casos trágicos incentivaram os poderes públicos a encontrar uma solução para o problema. Desanimado, o morador Ivo de Araújo disse que começou a perder as esperanças quando seu filho de 23 anos, Marco Antônio, morreu vítima da “doença do rato”. Ele próprio foi acometido de leptospirose e “escapou por milagre” depois de ficar internado durante 25 dias no Hospital Couto Maia.

Quando chove, a rua da Glória — que tem quase um quilômetro de extensão — se transforma num verdadeiro rio. “Um rio de dejetos e todo o tipo de sujeira e doenças trazidas pelo Paraguari, que invade nossa rua, nossas casas e mata a nossa gente”, revolta-se Everaldo Gomes,

acrescentando que os prejuízos são incalculáveis e muitos moradores abandonaram suas casas próprias e estão vivendo de aluguel em outro lugar. “Diversas casas boas estão sendo vendidas até por 10 mil cruzados, significando grande prejuízo para os proprietários. Isto sem falar na perda de móveis e utensílios domésticos”, avalia. Além disso, na época das chuvas os moradores são obrigados a ficar ilhados em casa já que a rua se torna intransitável e em alguns pontos a água chega à altura da cintura de uma pessoa adulta. “Vivemos como sapos”, exagera Gomes.

O problema causado pelo rio Paraguari é velho e começou, segundo Everaldo Gomes, com a construção da Suburbana. Ele informou que as obras acabaram por bloquear o leito do rio, represando as águas que transbordaram e invadiram áreas nas imediações da rua da Glória. “É preciso drenar o rio para que as águas corram livremente”, sugere Gomes, acrescentando que em diversos locais, antes secos, foram transformados em verdadeiras lagoas, subtraindo da comunidade até mesmo o esporte praticado livremente nesses espaços. “Não aceitamos mais promessas. Queremos ações”, adverte.